



# Defesa de Espinho

SEMANÁRIO REGIONAL NACIONALISTA

Endereço • Administração: RUA 19 N.º 62 — ESPINHO  
Telefones, 920118 (p. c.) e 920187 (Residência do Director)

DIRECTOR EDITOR E PROPRIETÁRIO  
**BENJAMIM DA COSTA DIAS**

Administrador: **M. BRAGA DIAS**  
Comp. e Imp. na Tipografia Espinhense - Rua 14 - Tel. 211

## Ainda a recente visita a Espinho de Sua Excelência o Sr. Almirante Américo Tomaz Nossa Senhora da Assunção Ilustre Presidente da República

Está, por certo, na memória de todas as pessoas que tiveram ensejo de assistir às homenagens prestadas no dia 9 do mês corrente, a Sua Ex.ª o Senhor Almirante Américo de Deus Rodrigues Tomaz, ilustre e respeitado Chefe da Nação, no dia da sua visita às importantes instalações da «CORFI» e ao bloco residencial destinado a habitação das famílias dos obreiros da importante Empresa que o sr. Manuel de Oliveira Violas soube construir no nosso concelho, e em Grijó do concelho de Vila Nova de Gaia.

Já no número anterior deste semanário registámos algo do que foram as homenagens prestadas ao senhor Presidente da República e ao Sr Manuel de Oliveira Violas, pelo ilustre Governador Civil do Distrito de Aveiro, Dr. Francisco do Vale Guimarães, e por outras individualidades de nome no País.

Não ficaríamos de bem com a nossa consciência e o nosso espírito baírrista e de patriota, se não registássemos mais alguns dos factos que ilustraram as homenagens ao mui respeitável Chefe do Estado.

Queremos aqui registar, em especial, entre outros passos das homenagens prestadas a Sua Excelência o Senhor Presidente da República, os magníficos discursos proferidos pelos srs. Eng.º Edgar Alves Ferreira e pelo fundador da empresa Manuel de Oliveira Violas, respectivamente, quando Sua Excelência o Chefe do Estado procedia à inauguração do importante bloco residencial destinado aos operários da «Corfi», e mais tarde na sessão solene numa das dependências da Empresa, que foram do teor seguinte:

### Senhor Presidente da República

Senhores Ministros  
Senhores Secretários do Estado  
Senhor Governador Civil  
Autoridades Cíveis, Militares e Religiosas  
Minhas Senhoras e meus Senhores

### SENHOR PRESIDENTE,

Sinto-me extremamente honrado por ter a meu cargo, como membro da Administração da Empresa CORFI, a missão de saudar V. Ex.ª e apresentar-lhe os nossos mais sinceros cumprimentos de boas vindas.

Já uma vez o povo de Espinho teve a oportunidade, quando da primeira visita de V. Ex.ª a esta terra, de exprimir toda a admiração e toda a estima que lhe devotam. De aí para cá mais cresceu a confiança dos espinhenses no seu Chefe do Estado, pois muitas provas de superior capacidade lhes foram dadas a conhecer.

Tem V. Ex.ª percorrido todas as parcelas do nosso território metropolitano e ultramarino, a tomar conhecimento pessoalmente do desenvolvimento que se vem operando e inteirando-se com muito interesse e desvelado carinho das necessidades mais instantes dos portugueses de Além e Aquém Mar, para a todos levar a palavra amiga de compreensão, de ajuda e de estímulo.

Sentimo-nos, os habitantes de Espinho e a Administração e Pessoal desta Empresa, extraordinariamente felizes por ser da vontade de V. Ex.ª incluir a CORFI no programa de visita às principais indústrias do distrito de Aveiro. E' involuntariamente incentivo vemos que todo o nosso esforço, dispendido durante anos, não passou despercebido a V. Ex.ª e portanto à Nação. Nenhum prémio melhor nos podia ter sido dado.

Insaciável no seu interesse de dar o melhor pela Pátria e pelos seus compatriotas e aproveitando tão altruísto desejo de V. Ex.ª de ver cada português com uma habitação digna, quis também o Sr. Manuel de Oliveira Violas dar o seu contributo para que seja levada a cabo tão grandiosa obra.

A dar início a tal empreendimento temos já o orgulho de apresentar este bloco, constituído por 52 habitações e dois estabelecimentos, que se enquadra num plano que engloba várias obras cujos projectos V. Ex.ª, Senhor Presidente, terá a oportunidade de apreciar.

Este plano incluirá, além das obras exclusivamente financiadas pela Organização Manuel de Oliveira Violas, como esta que presentemente visitamos, também importantes séries de habitações para operários em colab-

Ex.ª Senhor Presidente da República  
Senhores Ministros  
Senhores Secretários do Estado  
Senhor Governador Civil  
Autoridades Cíveis e Militares  
Minhas Senhoras e Meus Senhores:

### SENHOR PRESIDENTE:

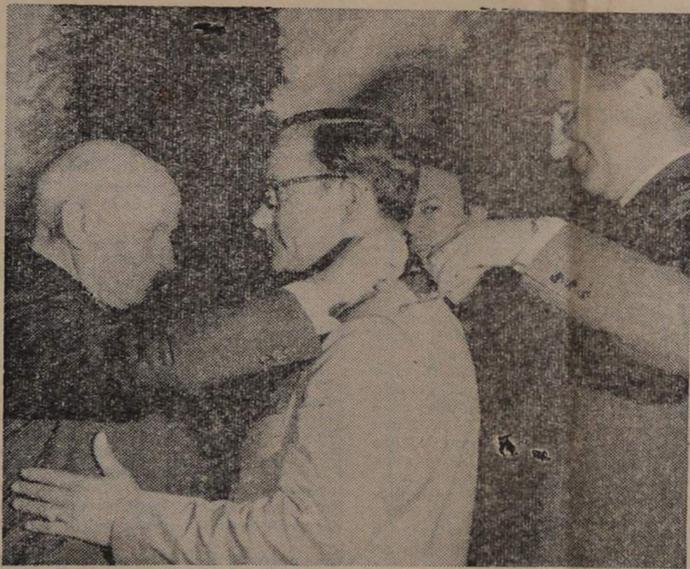
Homem de trabalho que sou, tive sempre muita dificuldade em saber reduzir a palavras os meus pensamentos e as minhas emoções.

Esta dificuldade atinge neste momento maior grandeza.

Quis Vossa Excelência, Senhor Presidente num acto de muita amizade e de muita compreensão aceitar o convite que lhe fiz para vir, até nós, trazer-nos o abraço amigo, a presença honrosa e o calor do conforto, que a Sua presença tem levado a todo o nosso Portugal Metropolitano e Ultramarino.

Receio muito não saber dar toda a grandeza ao meu «MUITO OBRIGADO», estou tão emocionado, com tamanha honra, que não compreendo cada vez mais a minha pequenez.

Vossa Excelência saberá, no entanto, compreender a minha situação neste momento e aceitará as minhas



Momento em que o Chefe do Estado procedia à imposição das insígnias de Grande Oficialato de Mérito Industrial ao industrial Manuel de Oliveira Violas

boração com a Previdência Social.

Para já temos intenção de construir cerca de 90 moradias em Grijó, para os operários da COTESI, e 90 em Espinho, para os operários da CORFI. Digo «cerca de», porque ainda está em curso o inquérito que nos permitirá saber de quantas teremos necessidade.

De todos os Organismos que temos contactado, para a efectivação dos nossos intentos, temos recebido a melhor das solitudes e compreensão.

Só diversos problemas com que nos temos obrigatoriamente enfrentado têm contribuído para o atraso verificado na realização da obra que gostaríamos de ver já, senão concluída, pelo menos iniciada. Estamos certos, no entanto, que ainda este ano se poderá começar com a construção desses conjuntos habitacionais. Para esse efeito estamos já a proceder a ensaios de construção através dos quais pensamos vir a encontrar a solução mais favorável.

Ao levar a efeito esta tarefa pretendemos beneficiar os milhares de pessoas que ou conosco trabalham ou destes dependem e a Nação.

Os nossos empregados, porque poderão dispor de lares perto do local

humildes, mas muito sinceras e respeitadas homenagens, em meu nome, dos meus familiares e de todos os meus colegas de trabalho, desde os mais modestos, aos mais especializados, porque todos unidos nos mesmos sentimentos de respeito e gratidão, jamais poderemos esquecer esta memorável data na curta história desta unidade industrial.

A visita de Vossa Excelência e a presença honrosa dos Membros do Governo e outras Entidades, que tão generosamente aqui vieram neste momento, constituem para todos nós uma ordem, um apelo, e até uma mobilização de maiores esforços no futuro, para valorizar cada vez mais o património industrial do País e fortalecer as linhas de apoio ao Chefe do Estado, ao Governo da Nação e às destemidas forças armadas que com a sua firmeza e determinação levaram o mundo inteiro, a meditar e a acreditar na justiça da causa de Portugal.

Esta obra, só foi possível, graças às condições de estabilidade, de segurança económica e social que tem vigorado no nosso País, nos últimos tempos, mercê da firme e superior orientação dada ao Governo da Nação

Não foram precisos festões e bandeiras, ornamentações e iluminações, para darem àquela vila e praia, a sedutora «Póvoa do mar», o cunho verdadeiro e elevado da festa imponente em honra da Padroeira dos Pescadores, dos «poveirinhos do mar».

Achamos bem que assim fizessem, para doutro modo enriquecerem o número festivo maior; torneá-lo mais solene e majestoso; ir aos arquivos buscar aquelas preciosidades de outras eras, patenteá-las à geração actual; as medalhas dos Sérios, dos Lagoas, dos Ladinhos e do «Cego do maio», mais a Torre e Espada deste último, como herói máximo da grei piscatória poveira. Mostrar-lhe como os nossos avós eram caprichosos e entusiastas, na homenagem pública prestada à excelsa Senhora da Assunção!

O dia 15 de Agosto de cada ano antigo feriado concelhio da Póvoa de Varzim — hoje feriado nacional e dia santificado — é que mais solenidade atinge desde os tempos mais remotos até à época actual, apesar do materialismo desenfreado que tenta dominar os cérebros débeis, no seio da laboriosa gente do mar, como em todos aqueles que vivem e comungam da mesma ansiedade sem consistência, destruidora da fé e da moral das velhas usanças ancestrais.

Por isso mesmo é que a Póvoa se entrega, toda inteira, às festas da Senhora da Assunção, uma devoção total e contagiante!

Deslocamo-nos propositadamente para admirar a imponência do préstito religioso, que é a magnificente procissão da Assunção. Vimo-la em toda a sua beleza e majestade. Apreciamos o engenho e arte que presidiriam à sua organização, desde os andores sumptuosos aos grupos alegóricos, do carro do triunfo, na dianteira, ao encerramento da procissão, onde se fizeram representar todas as entidades mais destacadas do concelho.

Desfile grandioso se desenvolveu pelas ruas, avenidas e praças da velha e remozada Póvoa de Varzim, peçadas de muitos milhares de pessoas, até atingir a alameda panorâmica do Passeio Alegre, para prosseguir pela beira mar, em direcção ao ponto de partida, a Igreja Paroquial da N.ª S.ª da Lapa.

Na praia, em frente à bacia portuária, qual lago feiteiro onde o mar está quietinho, há outro oceano imenso de cabeças humanas, que aguarda com ansiedade a chegada d'Aquela que é Bendita entre todas as mulheres!

Aproximam-se os andores,  
Continua na 5.ª página

## PELO CASINO

Ao «Ballet» Argentino, que durante semanas animou os salões do Grande Casino de Espinho, com geral agrado, sucedeu o «Ballet» Miguel de los Reyes, composto de 17 figuras em pista, e continua a exhibir-se a famosa parrelha cómica vinda de Londres directamente do Palladium de Londres — *Belita e Charlet Kaye*

### Eleição da «Miss Casino de Espinho 1969»

No Salão Nobre do Casino realiza-se hoje a ELEIÇÃO DE MISS CASINO DE ESPINHO

1969 — acto que deve atrair ao referido Salão uma concorrência numerosa.

### Distribuição dos prémios aos concorrentes da V Prova de Perícia Automóvel

No Salão Nobre do Casino realizou-se no dia 19 do corrente, uma festa elegante dedicada aos concorrentes da V Prova de Perícia Automóvel, a qual foi presidida pelo Sr. Dr. Manoel Baião Nunes dos Santos, ilustre presidente da Câmara Municipal de Espinho.

## O Senhor Presidente da Câmara Municipal de Espinho recebeu o seguinte telegrama, ASSINADO POR S.A. EX.ª O MINISTRO DO INTERIOR

Com os meus cumprimentos e com honroso encargo de sua Excelência o Senhor Presidente da República venho transmitir a vossa Excelência e à população dessa Vila os seus agradecimentos pela recepção que lhe foi dispensada durante a última visita que muito sensibilizou Sua Excelência — Gonçalves Rapazote — Ministro Interior.

## MOMENTO

## É um caso de... Boa Vontade.

Tenho por hábito, quando discordo de algo, buscar argumentos, filiados em factos reais, concretos, para poder defender, como válido, o meu ponto de vista.

Se, ao invés, alguém, tenta demonstrar, perante a minha incredulidade, que está dentro da razão a propósito disto ou daquilo, eu, quando não me convenço solícito que me apresentem, exactamente, factos reais, concretos.

Pois, hoje vou abordar um assunto que, como é vulgar dizer-se dá pano para mangas, que merece ser dissecado, porquanto, incompreensivelmente, até agora, não foi solucionado.

Talvez me vá expôr às radiações venenosas dos intransigentes, porém estou convicto de que vou defender uma causa justa, que pode ser solucionada, como o demonstram milhentes exemplos, que só quem não quiser não vê, posto que o caso não é sequer virgem.

O porquê do atardamento da solução?

Francamente, creio que existe, vá lá, em certos sectores, uma maneira retrógrada de ver o assunto. Uma forma muito «bota de elástico» na apreciação do problema perfeitamente desactualizada e muito apoiada em ganâncias matérias desmedidas, capazes de embutir inteligências, mas que são o único objectivo que, multíssimos, encontram para andarem por este mundo de Cristo. Daí, não há a noção exacta da dimensão do diferendo, nem a compreensão suficiente de que a vida, no seu ritmo veloz, febril, esfuante, da actualidade, requer outras directrizes. Mas, certas mentalidades, permanentemente afogadas em cifras, deixaram de ver claro, com objectividade, com justiça, com equilíbrio.

Tantas vezes, quando ao sábado passeio pelas nossas ruas, ouço vozes amigas, dizerem-me em tom jocoso, com uma pontinha de inveja mal contida que compreendo e aceito, que sou um felizardo, nanja que me tenha saído a «taluda» ou o totobola, mas por poder contar com aquele dia para descanso, pois benefício da «semana americana».

Há dez anos que estou no Porto. Quando iniciei a minha actividade profissional na empresa comercial que, ainda hoje, conta comigo como colaborador, já lá havia a «semana inglesa», com saída ao sábado às 13 horas, isto não obstante o sistema ainda estar a ser seguido por uma minoria, contudo os sócios principais da firma eram suíços e viam a questão já por outro prisma.

Há quatro anos, foi-se para a «semana americana» isto é, o sábado totalmente livre, embora com a compensação diária de meia hora, como resultante de um pormenor que não interessa dissecar aqui.

Com qualquer dos sistemas, a empresa não se ressentiu do facto, não lhe advindo daí quaisquer prejuízos, continuando a marcar a boa posição comercial de que goza e não sendo lesada no tocante ao trabalho dos seus colaboradores que, de segunda a sexta, resolvem os assuntos que lhes compete e partem para os dias domingos que passaram a ter, com o serviço executado e o dever cumprido satisfeitos pela benesse que lhes foi proporcionada e capazes até, depois, de um melhor esforço, após dois dias de repouso.

Pois em Espinho, ainda se vive a leste da «semana inglesa», sobretudo no sector com real, de maneira quase generalizada, embora não se compreenda bem porquê, se, na verdade, é, apenas, um caso de hábito, de rotina, visto que se encerrarem ao sábado de tarde, os clientes, por força das circunstâncias fazem as compras noutros dias.

Lembro que defendo o meu ponto de vista, com um exemplo verdadeiro e outras poderia apresentar.

Além de tudo a «semana inglesa», ou a «americana», é uma necessidade que se impõe na actual, um prémio merecido a quem se esfalta na labuta diária durante uma semana de trabalho, é uma realidade que deve ser encarada sem subterfúgio, por ser, em absoluto, pertinente.

Tem que se solucionar o assunto, sem se protelar à quisa de adiar a solução «sine die», atentando nos numerosos exemplos por esse país fora, analisando-o com inteligência, clareza, consciência.

Nem só os interesses materiais, às vezes da minoria, devendo ser considerados, pois os interesses morais e humanos contam tanto, ou talvez mais, conforme o ângulo de apreciação, do

## Registo Social

## Aniversários

## FAZEM ANOS:

Hoje, dia 23, as sr.as prof.a D. Maria Adelaide Castel-Branco, filha do sr. José Beça Castel-Branco, D. Rosa de Castro Lacerda, viúva do sr. António Lacerda, D. Maria José Vaz de Moraes Pina Cabral, D. Margarida da Fonseca Moreira e Silva, de Grijó, D. Belmira Alves Dias de Sá, esposa do sr. Joaquim Alves Dias de Sá, D. Olímpia da Conceição Vaz da Costa, viúva do sr. Licínio José da Costa, do Rio de Janeiro, e D. Carminda Nogueira de Castro Ferreira, esposa do sr. Oscar Ferreira, ausente em S. Carlos-Brasil; a menina Maria Palmira, filha do sr. Narciso Bastos Maia; e o sr. Arlindo de Sá Alves de Oliveira, filho do sr. José Alves de Oliveira, de Paramos;

Amanhã, dia 24, a senhorinha Laurinda Rosa Henriques Alves, filha do sr. Joaquim Henriques Alves; a menina Maria Elsa Dias Oliveira, filha do sr. Luís Gomes de Oliveira; e os srs. José Domingues Vilanova de Bastos e José Marques Prucha;

— em 25, as sr.as D. Maria Amélia P. Martins, esposa do sr. Mário Martins, de V. N. de Gaia, e D. Ana de Jesus Ribeiro, esposa do sr. Serafim Gomes Ribeiro, de Travanca-Vila da Feira; a menina Maria Alzira de Oliveira, filha do sr. Joaquim Alves de Oliveira; as senhorinhas Maria Fernanda de Oliveira e Silva, filha do sr. Manuel Tavares da Silva, e Maria Cândida Fonseca de Oliveira Hespanha, filha do sr. dr. Artur Marques Hespanha; o menino Manuel dos Santos Loureiro de Almeida, filho do sr. Adão Loureiro de Almeida, de Anta; e o sr. Narciso Gomes de Oliveira Júnior, filho do sr. Narciso Gomes Correia;

— em 26, a sr.a D. Angelina Almeida e Sousa da Cruz, esposa do sr. António Domingues da Cruz; as meninas Aurora da Conceição, neta da sr.a D. Maria Alves da Rocha (Seabra), e Maria Isabel de Sá Almeida, filha do sr. Camilo da Luz Almeida; o menino José Manuel Gomes Pardilhó, filho do sr. José de Oliveira Pardilhó;

— em 27, os meninos João Fernando Pereira Carvalhas, filho do sr. Fernando de Barros Carvalhas, e Venceslau Pedro V. Borges da Silva;

— em 28, as sr.as D. Maria Honório Vieira Pinto, filha do sr. Carlos Vieira Pinto Júnior, D. Glória Pereira dos Santos Mendes, esposa do sr. Fernando Mendes, de Santa Maria de Lamas, D. Hermínia de Sá Couto, D. Emília Gomes de Araújo, esposa do sr. Joaquim Pinto da Silva, de Dombas Grande-Angola, D. Sara Júlia Aguiar, mãe do sr. Manuel Júlio Aguiar, ausente no Estoril, e D. Agostinha C. B. da Silva, esposa do sr. Virgílio Rodrigues da Silva; e as meninas Zita Maria Pereira Quintas, filha do sr. José Augusto da Silva Quintas, Marlene Maria Ferreira Pereira, filha da sr.a D. Maria Teresa Couto Pinho, ausente na Venezuela, e Paula Alexandra, filhinha da sr.a dr.a D. M. Esmeralda Melo Sousa Borges Alves e do sr. dr. José Borges Alves, residente em S. Romão;

em 29, as sr.as D. Conceição Pereira Sengo, esposa do sr. Albertino de Oliveira Sengo, ausente no Porto, D. Carmen Valente de Azevedo, esposa do sr. Eduardo Borges de Azevedo, ausente em Ermida-Vale do Corgo, D. Zilda Fernanda de Sousa Dias e Maria Celeste de Sá Lemos, esposa do sr. Carlos Lemos; a menina Maria Nascimento, filha do sr. Américo Vieira Pinto; o menino Joaquim Carlos de Belo Barros, neto do sr. Camilo Alves de Barros, de Anta; e o sr. Diamantino de Oliveira Santos, filho do sr. Marcelino dos Santos Oliveira, ausente em Louanda.

## OFERECE-SE

Para Escriturário-Dactilógrafo com razoável prática para escritório, com o serviço militar cumprido, deseja emprego compatível em Espinho possuindo a frequência do 5.º ano do Curso Geral do Comércio. Resposta ao n.º 65.

que aqueles.

Lembreto-nos de que ninguém o (a ele dinheiro) leva para a cova e esta vida são dois dias, há que fazer por ele, é certo, é justo, mas há que vivê-la consoante as realidades da era que atravessamos.

Carlos Sárrio

## GRANDE CASINO DE ESPINHO

onde o Norte se diverte

NO RESTAURANTE

m/ 21 anos

VARIEDADES

MARIA ALICE FERREIRA

apreciada cançonetista portuguesa

BELITA & CHARLEY KAYE

Extraordinária parolha cómica acrobática, vinda directamente de actuar do PALLADIUM DE LONDRES

BALLET MIGUEL DE LOS REYES

(14 figuras em pista) que, todas as noites arrebata o público com as suas magníficas interpretações

Música de baile pelos apreciados conjuntos:

ARMANDO QUATORZE com a sua vocalista espanhola «CHONY PARGA»

QUARTETO BRASILEIRO ORFHEU com a sua vocalista «WILMA PALMER»

Das 20 às 22 horas: JANTARES CONCERTO

HOJE 23 - NO SALÃO NOBRE m/ 17 anos

às 22 horas - M/ 17 anos

Festa Extraordinária

A eleição ansiosamente esperada por todos Pela primeira vez e por forma inédita será eleita

«MISS CASINO DE ESPINHO 1969»

Domingo, 24, às 16 horas, matinées dançantes - m/ 12 anos

NO CINE-TEATRO HOJE 23 - Sábado

às 15,30 e 21,45 h. - O Filme O TECTO - m/ 12 anos

AMANHÃ 24 - Domingo - m/ 12 anos

às 15,30 e 21,45 h. - O Filme AS 4 BODAS DE MARISOL

às 18,15 - Matinée Infantil - A GRANDE FAMÍLIA - m/ 6 anos

## Ainda a visita a Espinho de Sua Excelência o Senhor Presidente da República

## Discurso do Sr. Eng.º Edgar Alves Ferreira

continuação da 1.ª pág.

de trabalho com condições higiénicas e habitacionais que eles merecem na sua qualidade de entes sociais indispensáveis ao desenvolvimento nacional.

Esperamos pois, da parte deles, toda a boa aceitação das nossas intenções. A Nação, por vários aspectos, dos quais só me referirei a dois para não me alongar demasiado.

Criando-se boas condições de vida ao trabalhador, incentivava-se nele a permanência na firma onde está empregado. Compreendemos perfeitamente que não pode nenhum indivíduo fixar-se no trabalho que lhe exige sacrifício como o afastamento da família ou a mudança de todo o seu agregado familiar, de uma casa razoável de campo, para uma divisão mal arejada que é tudo que ele encontra, acessível às suas possibilidades, nesta zona já tão densamente povoada.

E' que, nestas firmas, não direi a maior, mas pelo menos uma grande parte dos operários são homens e mulheres que se deslocam de regiões mais ou menos afastadas como Castelo de Paiva, Arouca e Penafiel, à procura de uma vida melhor. Mesmo encontrando boas condições de trabalho, mas não as encontrando na vida extra profissional, ele terá necessariamente de se dar por insatisfeito e continuar a sua emigração.

Ora é sabido por todos, que a especialização de operários é, entre nós, especialmente adquirida dentro da Empresa. Sendo assim, creio não estar equivocado ao prever, que, dentro de uns anos, poderemos contar com uma mão de obra especializada e com muito melhor vontade no trabalho, difícil de conseguir por outro processo que não a fixação do nosso trabalhador, solucionando os seus problemas de ordem social.

Daqui advirá, logicamente, uma melhoria acentuada dos produtos fabricados e um incremento sensível no rendimento no trabalho. Sendo a CORFI uma Empresa que exporta cerca de 95% da sua produção, os factos antes apontados contribuirão para um aumento de exportações (por melhor aceitação nos mercados estrangeiros dos nossos artigos) e portanto de um aumento de entrada de divisas estrangeiras no nosso território.

Sem dúvida que a Empresa usufruirá, também, dos benefícios apontados, mas estou absolutamente certo que não foi de modo algum com esse intuito que nasceu no Sr. Manuel de Oliveira Violas a ideia de tão valiosa realização.

Um outro aspecto a considerar, é conseguir uma diminuição da emigração, que atinge anualmente um número bastante elevado neste distrito e que muito tem contribuído para o

aparecimento de sérias dificuldades no avanço industrial de uma região cheia de potencialidade como esta em que nos encontramos.

Para a realização desta obra podemos já contar, e contaremos no futuro, com a valiosíssima participação de várias entidades, duas das quais não me parece descabido pôr em destaque.

Em primeiro lugar a Câmara Municipal de Espinho que, com uma nova concepção do problema de urbanização da Vila, nos facilitou sempre a possibilidade de levar a efeito a construção dos nossos projectos.

Em segundo lugar o Sr. Joaquim Ferreira dos Santos, empenheiro de Obras Públicas, que tão facilmente assimilou as nossas ideias e tão bem e rapidamente as tem vindo a pôr em prática.

Muitos têm sido os trabalhos executados por este, atrevido-me-ei a dizer, excepcional construtor civil tanto para a CORFI - Organizações Industriais Texteis Manuel de Oliveira Violas como para a COTESI - Companhia de Texteis Sintéticos.

E' tão grande o nosso apreço pela sua capacidade profissional e pela grandiosidade da sua organização que empregue as mais modernas técnicas construtivas, que peço a V. Ex.ª, Sr. Presidente, entregue ao Sr. Joaquim Ferreira dos Santos a medalha comemorativa da sua visita como símbolo do nosso carinho, da nossa amizade e da nossa muito elevada consideração.

## Discurso do Sr. Manuel de Oliveira Violas

continuação da 1.ª página

por esse génio de Governante que foi o Presidente Salazar, a quem rendo as minhas homenagens de português, de pai e de industrial. Essas condições Vossa Excelência soube continuar a garantir de maneira inteligente, serena e patrioticamente, entregando a Chefia do Governo ao homem providencial que todo o País admira e respeita e a quem garantiu desde logo todo o crédito, todo o apoio e confiança para nos governar, que é o Prof. Marcelo Caetano, que com as suas viagens ao nosso Ultramar e ao Brasil prestou ainda mais relevantes serviços ao País e aumentou o crédito e a confiança que o País nele depositava.

Esta indústria está intimamente ligada ao nosso Ultramar. Considero esta ligação muito importante, para a economia do País, que quero salientar, porque muito nos satisfaz, a que resulta do desenvolvimento do intercâmbio comercial entre a Metrópole e as províncias ultramarinas de Angola e Moçambique, donde recebemos a quase totalidade da matéria prima de sinal, estimulando uma aproximação cada vez maior, que se me figura de grande interesse conservar e desenvolver cada vez mais.

SENHOR PRESIDENTE:

## Registo Social

## PARTIDAS E CHEGADAS ETC.

Com suas Ex.mas famílias encontram-se a veranear nesta Praia, os nossos estimados assinantes srs.: Dr. Augusto Braga de Castro Soares, Guilherme Joaquim Vieira, do Porto; Dr. Belchior Cardoso da Costa, da Vila da Feira; António de Sousa Reis, do Porto.

— Com destino à nossa Província de Angola seguiu em comissão de serviço, na passada 6.ª feira, o nosso estimado assinante nesta Vila, sr. Major Mário Augusto de Sousa. Desejamos-lhe muitas felicidades.

UM BOM AMIGO DE ESPINHO

Dr. Marques Teixeira

Está de novo entre nós, com sua Ex.ma família, o sr. Dr. Manuel Marques Teixeira, antigo Governador Civil de Viseu e Deputado da Nação.

Beirão illustre, vem até nós lembrarnos a beleza da sua terra e a amizade que sempre existiu entre Espinho e a linda terra de Viseu, onde nasceu D. Duarte e que ostentou, na sua sala de visitas, o lindo Largo do Rocio, a estátua do primeiro Duque de Viseu — o Infante D. Henrique.

Congratulamo-nos com não honrosa presença e fazemos votos para que o nosso illustre veraneante faça, por muitos anos, da Praia de Espinho a sua praia, e que esteja, entre nós, como em sua casa.

## Festa Infantil

Teve lugar no Sábado dia 16, na Avenida 8, uma interessante Festa Infantil entre meninos e rapazes dos 6, 7, 8, 9, 10, 11 e 12 anos.

Não nos é possível dar os nomes dos vencedores, por não os obtermos a tempo de serem publicados.

Estou imensamente grato a Vossa Excelência por tão generosamente nos ter honrado com esta visita, como o estou igualmente para com os Ilustres Membros do Governo e demais autoridades presentes.

Sensibiliza-me, entretanto, sobremaneira, a presença da Ex.ma Esposa de Vossa Excelência que tão dedicadamente tem prestado os mais relevantes serviços ao País acompanhando o Chefe do Estado em faticantes visitas e contactos, para além da sublime missão que a ela mesmo tem imposto de contactar e estimular beneméritas instituições de Assistência que todo o Portugal conhece e admira. A Vossa Excelência minha Senhora as minhas homenagens e o preito do meu maior respeito e gratidão.

Não me passou despercebida, Senhor Presidente, o grito ou apelo, lançado por Vossa Excelência, para que fosse desenvolvida uma campanha decisiva para se dar quanto antes um lar a cada português.

Nesse sentido começamos já a trabalhar e pensamos, muito em breve, como foi referido já, na visita ao primeiro bloco habitacional em conclusão, construir e colaborar com a Previdência Social no sentido de nesta região concretizar o alto pensamento de Vossa Excelência garantindo quanto antes moradias dignas a todos os trabalhadores que delas necessitam.

Para além disso, entretanto, queremos igualmente contribuir para a benemérita Fundação Salazar que Vossa Excelência criou e a que vem dedicando o melhor do seu interesse, do seu coração e inteligência. E, é por isso, que neste momento peço a Vossa Excelência que se digne aceitar das mãos do meu filho o nosso donativo, que quero que seja ele a entregar, para que pela vida fora, ele não se esqueça da nobreza da Obra criada e dos fins a que se destina, para que o seu coração e a sua inteligência sejam moldados com os melhores sentimentos da caridade, dedicação e amor ao trabalho, e aos que trabalham e necessitam de ajuda e apoio moral e social.

Não ignoramos, como já referi, a importância da generosa missão da primeira Dama Portuguesa Dona Gertrudes Tomás na assistência e conforto que presta às obras dos desprotegidos da sorte e, é por isso, que igualmente peço licença a Vossa Excelência, para que minha mulher entregue, neste momento, à Veneranda Dama Portuguesa um donativo destinado às obras dos necessitados, que ela vem protegendo e visitando.

Senhor Presidente, vou terminar estas minhas palavras e só peço que delas recorde os meus desejos muito sinceros que quero formular de que Deus o proteja e ilumine nestes momentos difíceis que a humanidade atravessa para que continue a conduzir a Nau Portuguesa pelos caminhos seguros da Paz, do prestígio e engrandecimento que as nossas tradições históricas justificam.

Ergo a minha taça para brindar pelas felicidades e prosperidades pessoais de Vossa Excelência, Esposa e mais família e testemunhar-lhe a minha imensa gratidão por ter vindo até nós.

OBRIGADO SENHOR PRESIDENTE

## VI Festival de Música

Verão 1969

3.ª - feira 26 de Agosto

Salão Nobre de Grande Casino — às 22 hora

## ORQUESTRA DE CAMARA GULBENKIAN

Maestro: Gianfranco Rivoli

Este Espectáculo é Subsidiado pela FUNDAÇÃO GULBENKIAN

## Um parolinho em Espinho...

Em chegando o mês de Agosto  
Costumo ter o bom gosto  
De vir de visita a Espinho  
— Em familiar franqueza,  
A praia mais portuguesa  
Nas expressões do carinho!

Basta ser-se de Viseu  
Que se tem tudo de seu  
No Comércio prazenteiro  
— Um crédito ilimitado! —  
Dão-nos um mundo fiado  
Sem puxarmos por dinheiro!

Minha vinda: são os netos  
(Pus de parte mais afectos,  
O tempo dá-nos juízo...)  
Sem ter esse estimulante  
Seria bem degradante  
Ver-me aqui... no "Paraíso"

A' praia vou, porque não?  
Fazer a observação  
Daquilo que está exposto...  
Ninguém pode censurar  
Quem deseja cultivar  
Sua escola do bom gosto...

Mas custa, daí e recusta  
A pessoa ser augusta  
Num meio tão desnudado...  
Vejo estampas tão perfeitas  
Que há ternuras de maleitas  
Por já me ver reformado...

Chegam Fonseca, Matias,  
Sás, Lopes, Sousas, Tubias,  
Enfim, Viseu, totalmente!  
O povo já bem se estima,  
Ninguém se encontra lá cima,  
Vem para cá toda a gente!

Vidas difíceis, penosas,  
Mas é tudo um mar de rosas  
Para vir até à praia!  
Perde muita cotação  
Quem, pensando em poupação,  
Da sua casa não saia!...

Vejo "monos", "bis" e "tris"  
Dessa família "Kinis"  
Que põe o corpo ao laréu...  
Se o "sero" vem para o ano  
Acaba o semi-enganô  
E a praia passa a ser Céu...

Numa barraca vizinha  
Há uma moça gordinha,  
Que nos seus fofos refegos,  
Traz doidos, cegos, pregados  
— Quem proíbe tais pecados? —  
Os olhos de mil pategos!...

Eu, também um parolito,  
Desses tempos do granito  
E das saias a arrastar,  
Vou nesta onda moderna  
E deixo de ser palerma  
E miro e torno a mirar...

Quer queira a gente ou não queira,  
A geração pedreira,  
A que eu dantes pertenci,  
Morria toda de pasmo,  
Ou antes, de entusiasmo,  
Se, agora, viesse aqui!...

Na presente geração,  
Segundo observação,  
As moças são mais audazes...  
(Assim mesmo tem que ser!)  
Fartam-se elas de dizer  
Que se encolhem os rapazes!

Passa um casal de pombinhos,  
Ela, é que faz os carinhos  
E ele aceita-os... conformado...  
Isto agora é tudo tolo  
Ou faltaria o miolo  
A's gerações do passado?...

Olho o mar e tenho pena  
Que a sua água serena  
Das serenas tardes calmas,  
Já que aos corpos dá vigor  
E à pele lhe muda a cor  
Não possa lavar as almas!...

Espinho, Agosto de 1969.

Do livro a publicar «Gasetinhas minhas filhas»  
AZEVEDO PINTO (RIJO)

## COISAS DO MEU DIÁRIO

Outra distinção. A mais alta classificação da Academia Militar

Pelo Prof. Sá Couto

Amadora, 26-7-1964.

«...Uma vez por pre-úca, outras por escassez de tempo, outras também por desleixo deram como resultado estar dois anos ou mais sem escrever uma palavra ao meu antigo mestre de línguas, meu bom conselheiro e meu sincero amigo Dr. Sá Couto.

«Espero que Saúde lhe não falte e que mantenha aliada a energia que possuía quando nos presenteava com um croquel... Que saudades tenho desses panadinhos que também levei.

«Só me fizeram bem!...  
«Foi hoje que soube os resultados do meu ano lectivo militar, pois estou na Academia Militar há dois anos.

«Dispensel do exame e estou já no 3º ano, último, da Arma de Cavalaria, que escolhi.

«A sair da Academia e, ao passar em revista as minhas classificações, detive-me no 1º, cadeira em que tive a mais alta classificação de toda a Academia — 17 valores.

«Saltou-me logo à memória o Dr. Sá Couto, as retroversões, os puxões de orelha... Foi graças ao meu amigo e antigo professor que obtive tão alta classificação e que, para o próximo ano, eu devo a si, pela pouca ou nada mais aprendi até hoje, mesmo com o meu antigo mestre da Academia. Escrevia um inglês para ingleses e não para portugueses, como eu.

«Tenho trabalhado muito, física e intelectualmente, mas sinto-me insatisfeito que aliada era capaz de dar mais, se tal fosse necessário. Muito em breve, se Deus Quiser, tentarei dar-lhe um abraço, pessoalmente. O meu «desculpas» e uma vez mais o meu obrigado por tudo que me ensinou e fez ver com olhos de gente.

«Felicidades com os alunos deste ano. Boa saúde e boa disposição são os votos do amigo.

(a) Luís Gonzaga Marques

Da minha resposta, em 4 8 64, constavam estas palavras:

«Meu caro Luís:

«...Vejo que estás a ser aluno brilhante na Academia Militar. Outra coisa não esperava de ti, e muito me alegro com essas boas notícias.

«Com croques ou sem croques faço tudo quanto posso por zelar os interesses dos meus alunos, o sacrifício que os pais fazem por eles para lhes darem um curso que os puxa a coberto de misérias... Tu, felizmente, não foste daqueles que mais croques levavam porque eras bom aluno. Quem me dera que todos os meus alunos valessem metade do que tu vales.

«Terminei felicitando-te pela alta classificação obtida na cadeira de inglês. Bem mereces, por isso, outras semanas passadas em Londres com que o Estado te vai brindar.

«Louvo-te também pelos altos sentimentos patrióticos, tão próprios da carreira que abraçaste, e que te cumpre dignificar, dignificando-te. Esperando ter sempre de ti as melhores notícias, abraça-te efusivamente.

«Teu velho professor e amigo,  
(a) Manuel de Sá Couto

## Achados na via pública

Do Ex.mo Comandante da Polícia de Segurança Pública desta Vila, recebemos, com o pedido de publicação, a seguinte relação de achados na via pública que se encontram depositados na Secção Policial, à disposição de quem provar pertencer-lhes:

Dois pares de óculos graduados e um par de sol; Uma caneta de tinta permanente; Dois tampões para automóvel; Dois relógios próprios para homem e dois próprios para senhora; Dois porta moedas com determinadas quantias; Várias importâncias em dinheiro; Um envelope contendo radiografias; Uma pulseira em ouro; Uma peça contendo grande quantidade de «Setlans»; Uma jante de automóvel, e uma mala própria para senhora.

## Amadeu Moraes

Advogado

Ausente até 26 de Setembro.

## Negócio urgente

Passa-se um estabelecimento de mercearia e vinhos num dos bons locais de Espinho, muito bem afreguesado, por motivo de saúde do s/proprietário. Informa José de Sousa Júnior — Rua 30 n.º 983 — Espinho.

## A Actividade Cultural da Academia de Música de Espinho

Vem a Academia de Música de Espinho, de há anos para cá, desenvolvendo uma acção cultural, digna de registo, merecedora dos aplausos da Sociedade Espinhense, o que temos prazer em registar nas nossas modestas colunas.

### VI Festival de Música

3.º Concerto

(Retardado por falta de espaço)

Mais um concerto respeitante a este Festival, se realizou no dia 1 de Agosto, no Salão do Casino cujos intérpretes foram Lídia de Carvalho e Maria Helena Matos, em Violino e Piano, respectivamente.

Este recital teve a presença de uma assistência escolhida, que no final não recusou entusiásticos aplausos aos distintos artistas que foram obrigados a tocar fora do programa duas obras de Kreisler.

### Menestres d'Égmos

4.º Concerto

Seguiu-se na terça-feira, dia 5, um programa que chamou ao Cine-Teatro do Casino a atenção do ineditismo do espectáculo, composto de Poesia, Luz e Som. A montagem foi de bom nível, e os efeitos de luz a cargo da operadora de Som e Luz D. Maria Zélia Clavel do Carmo, e apresentação de espectáculo a cargo do poeta Arthur Lambert da Fonseca, que pela seguinte ordem fez passar pelo palco, Miguel de Freitas Ferraz, Dr. D. Luiz de Sottomayor, o viola clássico — António Luiz Leite de Castro, e por fim, um grande nome da declamação: a Senhora Dr.ª D. Maria Cândida Clavel Perestrello. Das poesias interpretadas devemos destacar as de José Régio, Miguel Torga, Camilo Pessanha Antero de Quental e António Nobre.

De parabéns, mais uma vez, a Academia, a Comissão Municipal de Turismo e restante organização, por mais este espectáculo notável, cuja assistência em quantidade demonstrou interesse a assinalar.

### Recital de Canto

5.º Concerto

Com uma sala de público conhecedor e também em quantidade a entusiasmar os mais sépticos — o baritono José Lopes apresentou-se no dia 8 de Agosto no Salão Nobre do Casino, acompanhado ao piano pela distinta artista Helena Moreira de Sá e Costa.

Artista já conhecido além fronteiras, José Lopes com timbre de voz que não é vulgar, entusiasmou a selecta assistência que o levou a cantar extra-programa duas árias das «Bodas de Figaro» de Mozart.

Entre a assistência devemos destacar a presença de ilustres professores do Conservatório Nacional de Música de Lisboa; Directores do Colégio Alemão, Institutos do Porto e Academia de Música da Vila da Feira, distintas famílias do Porto e das praias vizinhas que emoldoravam o magnífico Salão Nobre do Casino. Espectáculos destes de tão alto nível mereceu os mais vibrantes aplausos.

Em continuação do VI Festival de Música teremos no próximo dia 26 de Agosto a famosa «Orquestra de Câmara da Fundação Gulbenkian» com o maestro Gianfranco Rivoli.

## Realiza-se hoje a «Volta a Portugal» em miniatura

Organizada pela Secção de Voleibol do Sporting Clube de Espinho, vai realizar-se hoje a «Volta a Portugal» em miniatura, que incluirá «ciclistas» dos 5 aos 13 anos, com percursos de acordo com as suas idades.

Esta é a prova máxima que nesta vila se realiza anualmente e que reúne inúmeros concorrentes, ansiosos por vestirem a camisola amarela, como nas autênticas provas velocipedicas dos profissionais.

Haverá uma caravana automóvel, com Polícia de Viação e Trânsito, de moto, carro vassoura, etc, etc.

O início está marcado para as 13 horas, junto do Pavilhão do S.C.E., onde todos os ciclistas devem comparecer.

Os prémios constam de magníficas taças para os 5 primeiros classificados de cada idade e medalhas para os restantes.

## Agente Técnico de Engenharia Civil para o Município de S. Vicente (Cabo Verde)

Em virtude do grande número de trabalho de urbanização empreendidos pela Câmara Municipal de S. Vicente, na Província de Cabo Verde, o Gabinete Técnico de obras daquela autarquia deseja contratar um agente técnico de Engenharia Civil, com a renumeração mensal de 8.300\$00. Os interessados podem dirigir-se directamente àquela Câmara Municipal ou à Agência Geral do Ultramar, no Ministério do Ultramar, Avenida da Ilha da Madeira, Lisboa, onde obterão todas as informações.

## Carlos Matos Viegas

MÉDICO  
Clínica Geral  
Boca e Dentos

Rua 19 n.º 364-1.º Dt.º. — Telef. 921024.

## Terreno

A 200 metros da Igreja de Anta e na estrada que dá ligação à Rua 19, com 16,90 m. de frente e 40 m. de fundo.  
Informa — Ilídio Custódio, da Quinta — Anta.

## Casa das Fogaças

# GENINHA

MARIA EUGÉNIA FERREIRINHA

Especialidade caseira de Fogaças, Caladinhos, Raivinhas e toda a variedade de Pastelaria.

Rua 29 n.º 486

Telefone 920108

ESPINHO

(Entrega ao Domicílio)

### «A Renúncia»

Maria Clara com os braços espaldados na mesa e a cara metida entre as mãos, meditava profundamente. Uma ruga de amargura, cavava-se-lhe entre as sobrancelhas.

Tinha diante de si, papel e o envelope já estava endereçado. Parecia que uma invencível repugnância, a levava a não pegar na caneta, que jazia ao lado do papel. Devia ser grande a sua mágoa, pois não olhara uma única vez, o seu adorável canário, cujas trinades, ressoavam pela sala toada.

Aquela cáustica, era a vida, o prazer, o amor! E para ela tudo tinha acabado. Não mais haveria amor, porque perdera a confiança nos homens. Continuando na mesma atitude, recordava com saudade, aquele dia primaveril, em que entrando numa estação dos C. T. T., se pusera na «blecha», até chegar a sua vez e olhando ao acaso, viu nela fixados, dois olhos ardentes, grandes, profundos, como dois lagos misteriosos... ficou como que encantada, pois nunca nenhum homem a fixara assim.

Uma atracção irresistível, prendia-a àqueles olhos, e sem querer, olhava-os sonhadoramente. O homem sorriu levemente, e um rubor ardente subiu-lhe ao rosto. Sem atitudes, mas com perseverança, não mais olhou o homem e, depois de ser atendida, saiu em direcção ao Parque, onde costumava passar, uns breves instantes, sempre que lhe era possível.

A chilrada dos passaros, o barulho da petizada brincando, o sussurro das águas caindo mansamente nos lagos, tinham para ela, sempre um motivo de interesse. A sua alma sonhadora, prendia-se irresistivelmente, a tudo que estivesse ligado à natureza. Deus criara coisas tão belas! Porque não criara ainda a sua alma gêmea? Chegara aos vinte e oito anos sem amar, nunca soubera o que era esse delicioso sentimento. Mas, à maneira dela, idílicava o uma coisa maravilhosa, útil, transcendente!

Quando chegou a sua vez de amar, sorria para se entregar totalmente, sem reservas mas também exigia daquele que a amasse, a mesma maneira total de entrega. Agora, sentada na borda do lago, olhava os peixes redolando num bailado fantástico. De súbito, viu junto de si, uma sombra e erguendo os olhos, deparou com aqueles olhos ardentes, grandes, profundos novamente mergulhados nos seus.

Desde aquela tarde, tudo se modificou para Maria Clara. A vida começou a ter um novo encanto, e uma alvorada de Aleluia, entrara-lhe na alma sedenta de amor... Amou aquele homem, como nunca julgara amar. As suas palavras vagarosas, elogiando o seu rosto simpático, a sua estatura esbelta, a sua silhueta de mulher elegante, embriagaram-na e fizeram dela uma mulher feliz. Quando ele lhe deu o primeiro beijo, foi-lo com tal carinho, que a sensação recebida, foi a de veludo roçando a sua pele fina e aveludada. Depois com delicadeza, beijou-lhe a mão, retida por uns breves minutos entre as suas.

E assim, naquele doce sonhar, os seus encontros sucediam-se. Ela era sempre correcto e atento. Mas, de repente tudo mudou naquela tarde, ardente de calor, talvez devido ao mesmo, talvez devido a uma ideia preconcebida, ele, foi brusco, violento, mesmo brutal. Os seus beijos já não eram aquela carícia aveludada, as suas mãos, já não eram as suas mãos, mas sim as de um carroceiro embriagado. Procuravam-lhe o corpo com ousadia, apertavam-lhe a cintura delicada, e um gesto animalístico, estiraram-na para cima dum sofá.

Maria Clara, chorou então efusivamente, enquanto ele, num gesto de arrependimento, ajoelhava a seus pés pedindo perdão. Jurava-lhe que a amava. Fora o calor e o perfume libertante da sua carne, que o transformara, a ponto de lhe fazer perder o razão.

Maria Clara com dignidade, levantara-se, e estendendo-lhe a mão, apenas disse: — Adeus, até nunca mais! — Não acredito. Tu virás. Vens com certeza, porque eu quero que venhas, respondeu ele. Ela, devagarinho, pondo o casaco pelas costas, saiu daquela casa, onde vivera os momentos mais maravilhosos da sua vida! Sola desolada.

Tudo se desmoronara, e a ideia que ela fizera do amor, caíra por terra, porque a sua alma sonhadora, não podia conceber aquele sentimento, mesclado com atitudes perversas e brutais. Por isso, naquela tarde em

### A estrada Espinho-Paramos

A suspensão do tráfego em Paramos, por motivo das obras da construção da ponte da Senhora da Guia, tem trazido sérios embaraços a quem se tenha de deslocar àquela freguesia do nosso concelho, pelo facto de ser obrigado a fazer um desvio de uns pares de quilómetros a Gondezende, ou então fazer o trajecto pela estrada do Aero-Clube, via carreira de tiro, com covas e pedregulhos aos montões, fazendo uma poeirada tal que uma viatura que siga atrás de outra, quase chega a perder o rumo da direcção da estrada em que vai a rodar.

Não seria possível à Câmara de Espinho, mandar proceder a uma reparação da dita estrada, de forma a facilitar o tráfego que dia após dia aumenta consideravelmente?

O ideal seria calcetá-la, evitando-se que no Inverno se transforme num lamaçal, como agora em tempo seco a poeira e covas estão na ordem do dia.

Para valorização condigna daquela sector turístico de futuro com largos horizontes, a comodidade de ligações rodoviárias, é sem dúvida um grande passo em frente que estamos certos que ninguém duvidará e que talvez procurem solucionar a curto prazo.

### Explicações

Dão se 3.º-4.º e 5.º ano de Inglês — Liceais ou Comerciais — só meninas. Falar Rua 62, n.º 366 - Espinho.

### Dr. Ferreira de Campos

Advogado  
Rua 15 n.º 325 - Telefone 920805  
ESPINHO

que resolvera renunciar ao amor, se demorava a pegar na caneta, e a transcrever para o papel, a dor que lhe ia na alma. Mas tinha de ser. E sem mais hesitação, começou: — Como se atreveu? Que fera humana estava escondida no senhor, que fez do sentimento mais belo, a maior escuridão da minha vida? Lembra-se dos nossos primeiros encontros? Eu, por mim já mal esqueceria. Pelo menos quero manter viva na minha memória, a doçura do seu olhar, a suavidade das suas mãos, e as suas ternas palavras quando dizia que me amava. De dia pensava em si, de noite sonhava consigo... até me torcer por suas mãos. Numa noite de inquietude, sonhei que me abraçava, sentia os seus braços apertarem-me, e os seus lábios beijavam-me, com aquela doçura de veludo. Mas de repente tudo mudou. Não fora mais que um sonho! Ainda desvalrada, sentindo na cara as suas mãos, levantei-me e dediquei-lhe os meus primeiros versos. Através-me a envia-los, pois são o grito do grande amor que senti, e que jamais se extinguirá. Al vô. Não ria. Apenas quero, que siata um pouco de compaixão, por esta pobre mulher, cuja única culpa, foi de amar.

«Beij-te em meus sonhos / Fico desvalrada / Que queres que te diga? / Estou enasmorada / Beij-te em meus sonhos / Fico extasiada / Aberto os meus braços / Não encontro nada»

«E' ridículo, não é? Mas é o meu coração que fala, e em si, foi o instinto animal a falar. Triste experiência, para uma mulher de vinte e oito anos. Mas valeu a pena a lição, pois fiquei conhecendo mais uma faceta da vida.

Maria Clara, assinau, dobrou a carta e meteu a no envelope já endereçado. Levantou-se lentamente, e com passos seguros, foi levar aquela carta, àquela estação dos C. T. T., onde encontrara o seu grande amor e infeliz Amor!

ROSALINA C. LOPEZ

### Os preços das refeições nos hotéis há 70 anos

O sr. Crisóstimo Dias Pinto, actual proprietário do antigo HOTEL PARTICULAR desta praia mostrou nos uma tabela de preços que vigoravam há setenta anos no Hotel que hoje é de sua propriedade, a qual damos a conhecer aos nossos prezados leitores:

### REGULAMENTO Antigo Hotel Particular Na Costa de Espinho

- 1.º — O almoço constará de 3 pratos e chá ou café, conforme o exigirem;
- 2.º — O jantar será abundante e variado;
- 3.º — O chá é servido até às 11 horas da noite. Comendo de garfo, a despesa será paga como extraordinário;
- 4.º — Todo o hóspede que entrar antes do jantar, pagará o dia por inteiro;
- 5.º — Todo o hóspede que estiver no hotel e jantar fora, não terá por isso abatimento; se porém estiver ausente um ou mais dias, abater-se-lhe-há metade da quantia que pagar diariamente, uma vez que o quarto esteja por sua conta;
- 6.º — O hóspede que queira comer no quarto, não sendo por falta de seúle, pagará mais 200 reis diariamente. Não podem, porém, ser servidos nos quartos na ocasião da mesa redonda;
- 7.º — Todo o hóspede pagará 1\$000 a 1\$200 reis, conforme a habitação;
- 8.º — Todos os criados e criadas, pagará 600 reis;
- 9.º — O serviço do almoço é servido até às 11 horas da manhã, e o jantar; a 1.ª mesa é às 4 e meia, e a 2.ª às 6 horas da tarde

Pede-se aos EX.MOS Hóspedes para reunirem ao 3.º toque do jantar, para facilitar o serviço.

Jantares de mesa redonda com meia garrafa de vinho, café e leite, 500 reis.

Os proprietários do hotel farão tudo quanto seja possível para o bom tratamento e bem estar dos hóspedes, procurando remediar qualquer falta que pelos criados for cometida.

### LISTA DOS VINHOS

Collares (garrafa)	260	Porto (cálice)	80
Porto (garrafa)	600	Dito (cálice)	100
Dito (garrafa)	800	Dito superior (cálice)	120
Dito superior velho (gar) 1\$000 a 1\$400		Madeira (cálice)	150
Xerez (garrafa)	1\$600	Xerez (cálice)	150
Madeira (garrafa)	1\$600	Genebra (cálice)	40
Champagne (garrafa)	1\$500	Cognac (cálice)	100 a 120
Dito (garrafa) superior	2\$600	Licores (cálice)	100 a 120
Dito (1/2)	1\$400	Café (chávena)	50

Proprietário: — Viúva Marques & Filho

### Um marido repudiado pelo seu mau porte assassinou a esposa em pleno Hospital desta Vila

Na manhã de 15 do corrente encontrava-se num corredor do Hospital da Misericórdia desta Vila, a fim de ser atendida por um dos clínicos que ali prestam serviços, Maria de Almeida Pinho, moradora nesta praia, a qual se achava acompanhada por sua parenta, Maria Luísa de Castro Marques da Silva, de 34 anos de idade, também desta Vila, as quais aguardavam a chegada do respectivo clínico.

A certa altura apareceu no local, munido duma faca, Joaquim da Silva Oliveira, marido da infeliz Maria Luísa, de quem ela requereu o divórcio, em virtude da má conduta do assassino, de profissão rolheiro, natural de Nogueira da Regedoura, do concelho da Feira, e que se achava separado da vítima devido ao seu mau porte.

O assassino sem que houvesse qualquer troca de palavras vibrou três facadas no coração da sua desditosa ex-mulher, do que resultou a sua morte instantânea.

Minutos depois compareceu o médico dr. Pinheiro de Moraes que já nada pôde fazer.

O assassino entregou a faca assassina ao referido clínico e a seguir dirigiu-se à secção da Polícia de S. P. onde ficou detido, sendo posteriormente enviado ao Tribunal da Comarca.

O funeral da infeliz mulher realizou-se no dia seguinte para o cemitério municipal desta Vila.

(Do «Diário do Norte»)

**Tavares Nogueira**  
— Médico Especialista —  
CONSULTÓRIO  
Rua 19 N.º 485-1 - Sala C. Tel. 920599  
ESPINHO

Consultas:  
Segundas, Terças, Quintas e Sextas-feiras, das 9 às 12 h., e das 15 às 18 horas.  
Aos Sábados das 9 às 12 horas.

### Com vista à C. P. O abrigo do Apeadeiro de Silvalde assim ficou...

Conforme noticiámos em devido tempo, o temporal do Inverno passado destruiu entre outras coisas, o abrigo de madeira do apeadeiro de Silvalde, na linha da C.P..

Causa estranheza que passados que foram meia dúzia de meses, a C. P. não tenha ainda providenciado no sentido de se erguer outro barracão de madeira como o que lá estava, ou se preferirem, qualquer coisa de melhor aspecto.

Não merecerão os passageiros da ridente freguesia de Silvalde que se destinam as Sul. as comodidades daqueles que se deslocam ao Norte, de estarem abrigados enquanto esperam pelo comboio?

Temos ouvido sérios comentários a tal respeito e cremos bem que têm toda razão, pois não se admite que passado meio ano ainda não se tenha remediado uma anomalia que julgamos de essencial importância.

### Centro de Prevenção de Acidentes de Trabalho e Doenças Profissionais Os pregos... são para se pregar

Como utilizamos frequentemente os pregos temos tendência para esquecer que eles podem ser a causa de ferimentos dolorosos. Constituem pequenas ratoeiras prontas a surpreender o distraído. Parecem inofensivos, mas ultrapassando as superfícies são implacáveis.

O ferimento que esfligem é comum e conhecido, fura a pele e produz um picada. Toda a picada profunda é perigosa porque pode provocar a infecção e mesmo o envenenamento do sangue. Não é necessário que o prego esteja ferrugento como a maior parte das pessoas pensam, embora isso acelere o processo de infecção. Mesmo um prego novo e de aparência limpa pode conter suficientes micróbios para que uma picada se infecte. Portanto, se tiverem a infelicidade de se ferirem com um prego, não desmere a ferida. Faça com que o tratem imediatamente.

Pode o pé, com todo o peso do corpo sobre um prego saliente, este pode furar o sapato e enterrar-se no pé.

Um prego saliente dum calçado ou de outro qualquer objecto pode causar uma arranhadura na pele ou na mão ou furar uma vela ou uma artéria. Os pregos salientes num pavimento podem constituir um risco de quedas.

É preciso arrancar os pregos das tábuas e das pranchas antes de utilizar estas peças de madeira. Mesmo um prego dobrado pode provocar um ferimento. Endireitá-lo e pregá-lo convenientemente exige muito pouco tempo e isso elimina o perigo.

E não há dúvida que os pregos foram feitos para ser pregados...

### Técnico de Contos

Grupo A ou B. Aceita escritas em regime livre ou «part-time».  
Mário Ramos — Rua 14 — 962.

### TERRENO

No ângulo das Ruas 4 e 35, vende-se aos talhões. Construção de rés-do-chão e 2 andares.  
Telef. 920784 ou 920811.

### JAZIGO - Capela

Compre-se — Falar Rua 16 n.º 268.

### EDUARDO MAIA MEDICO Boca - Dentes

Largo Marquês da Graciosa - 49  
Telef 9 2 00 34 — ESPINHO

### Terrenos

Vendem-se dois esplêndidos terrenos na rua 30 para construção de R/c, 1.º e 2.º andares e um óptimo apartamento. Informa José de Sousa Jo — Rua 30 — 988.

### BAZAR DE MÓVEIS

João da Silva Ribeiro

Rua 23-774-ESPINHO - Próximo à feira

O mais completo sortido de mobílias de todos os estilos, completas e avulsas — Colchões de Molas, Espuma e Folheto do melhor fabrico nacional — Grande variedade de Mapas e Sofás-Camas a 2500\$00 — Mobiliário-Metálico para cozinhas e escritórios — Flores artificiais — As mais lindas.

Faça V. Ex.ª uma visita a este novo estabelecimento e verifique os seus inconfundíveis preços! Sempre os melhores.

### SAPATARIA PARIS

de Arminda Gomes Moreira

Rua 33 n.º 795 (Angulo da Rua 28) Junto da Escola Industrial  
ESPINHO

A mais completa gama em modelos de calçado para Homem, Senhora e Criança  
Não vendemos artigo de feira - Garantimos o nosso fabrico.

Cómodo, Resistente, Económico,  
Secções de: Camisaria  
Gravataria e Confeccões  
Agradecemos a honrosa visita que nos dá.

**Semana Desportiva**

Hoje à noite no Campo da Avenida  
**Grandioso Festival Nocturno**

Conforme anunciamos no número transacto, realiza-se hoje no Campo da Avenida com início às 21 horas, um grandioso e único Festival Desportivo Nocturno, com a realização de dois jogos de futebol entre atletas da velha guarda, pela seguinte ordem: LAMAS LOUROSA e ESPINHO-PORTO.

Este jogo está a despertar curiosidade entre todos os desportistas das localidades dos concelhos da Felra e Espinho, que numa oportunidade única de reviver os momentos de euforia que atletas de valor excepcional noutras épocas lhes proporcionaram, vão de abalada até ao campo da Avenida para assistir ao primeiro jogo nocturno, para o qual foi instalada uma iluminação especial.

Alguns dos atletas, por deficiente de preparação física, não aguentarão por muito tempo a sua presença em campo, até porque a sua barriga talvez tenha crescido demasiado, mas... tudo isto é espectáculo.

Em qualquer das equipas contendoras, teremos grandes vedetas, como poderão ver nos programas respectivos.

A arbitragem estará a cargo do trió Internacional Vieira da Costa, Abel da Costa e Clemente Henriques e terão a colaboração do árbitro espinhense Américo Mano.

Nos intervalos de cada jogo, as Fanfaras dos Bombeiros de Espinho e Espinhenses, exhibir-se-ão, tal como nos campos de futebol Ingleses.

**Prova de Perícia Automóvel**

Organizada pela nável secção de automobilismo da Associação Académica de Espinho, realizou-se no domingo passado no local onde esteve instalado o rink do clube organizador, uma magnífica prova de perícia automóvel, que teve a emoldurar o recinto, uma assistência em número bastante elevado, o que demonstra com clareza a preferência por provas deste género.

O despique entre os mais considerados volantes, causou entusiasmo também na assistência que acompanhou com vivo interesse todos os movimentos dos trinta e oito volantes que participaram na prova que durou cerca de 5 horas.

A classificação final, ficou assim ordenada:

**CLASSIFICAÇÃO GERAL**

1.º - Fernando Baptista, 2.º - Artur Santos, 3.º - Manuel Melo, 4.º - Eng. Adérito Moreira, 5.º - José Gonçalves, 6.º - Júlio Félix, 7.º - Mário Vda Alegre, 8.º - Carlos A. Carvalho, 9.º - José G. Cruz e Silva, 10.º - José Gonçalves.

**1.ª CLASSE (até 870 c.c.)**

1.º - António Sameiro, 2.º - D. Maria F. B. Almeida.

**2.ª CLASSE (851 a 1.150 c.c.)**

1.º - Júlio Félix, 2.º - Mário Vda Alegre, 3.º - Carlos A. Carvalho, 4.º - José G. Cruz e Silva, 5.º - José Gonçalves, 6.º - Fausto Magalhães.

**3.ª CLASSE (1.151 a 1.300 c.c.)**

1.º - Fernando Baptista, 2.º - Artur Santos, 3.º - Manuel Melo, 4.º - Eng. Adérito Moreira.

**4.ª CLASSE (superior a 1.300 c.c.)**

1.º - António M. Amorim, 2.º - José Cardoso Fernandes, 3.º - Almiro F. Lopes, 4.º - José Nunes Martins.

**POR EQUIPAS**

1.ª - Clube D. de S. Caetano - (Manuel Melo, eng. Adérito Moreira e Júlio Félix).

**SENHORAS**

1.ª - D. Maria Lurdes Gonçalves, 2.ª - D. Maria C. Almeida, 1.º Associado da A. A. de Espinho e 1.º do Sporting C. Espinho, Américo Fernandes Padrão.

Na terça-feira seguinte, no Casino de Espinho, teve lugar a entrega dos prémios, não faltando um excelente baile com um belo conjunto musical, onde se reuniram inúmeros pares, seguindo-se no final uma sessão de variedades por artistas ao serviço do Casino, que deixou em todos os presentes a melhor impressão.

**Festas do Verão**

**Concurso Elegância de Automóveis antigos**

É hoje, dia 23, com início às 16 horas, que, na Avenida 8 se realiza o grande Concurso de Automóveis Antigos, promovido pela Comissão Municipal de Turismo desta praia, o qual está a despertar grande interesse pela Colónia balnear e pela Sociedade Espinhense.

**2.º Festival da Gente do Mar**

É no próximo Sábado, 30 de Agosto, que se realiza nesta praia o Grandioso Cortejo Etnográfico e Folclórico dos Povos do Litoral do Norte.

Desfile de fanfarras, bandas de música, grupos folclóricos dos quais se destacam as representações de:

Mariantes do Rio Douro - Meadela - Nazaré, Póvoa de Varzim, Ovar, Matosinhos, Viana do Castelo, Aguda (Socorros a Naufragos) e outros agrupamentos.

**Desfile e Concurso de Elegância de Automóveis Antigos**

É hoje, dia 23 de Agosto, que se realiza pelas 16 horas, um Concurso de Elegância de Automóveis antigos, cujo cortejo desfilará pelas ruas 24, 8 e 69.

Este Concurso é patrocinado pelo Clube Português de Elegância de Automóveis antigos, e pela Comissão M. de Turismo de Espinho.

**Câmara Municipal de Espinho**  
**EDITAL N.º 32/69**

*Doutor Manuel Ferreira Baião Nunes dos Santos* Presidente da Câmara Municipal do Concelho de Espinho:

Faço público que esta Câmara Municipal em sua reunião ordinária de 20 do corrente mês, deliberou abrir concurso, pelo prazo de 20 dias, para entrega de propostas nos termos das condições existentes na Secretaria Municipal e que se encontram patentes todos os dias úteis, dentro das horas de expediente para exploração do Restaurante Bar da Piscina Solário Atlântico no período de um de Outubro de 1969 a 30 de Novembro de 1970.

As propostas terão de ser entregues até às 17.30 horas do dia 11 de Setembro próximo e serão abertas na primeira reunião ordinária desta Câmara Municipal que se seguir.

E, para constar, se passou este e outros de igual teor que vão ser afixados nos lugares do estilo e publicado um no jornal «Defesa de Espinho».

Espinho e Paços do Concelho, 21 de Agosto de 1969.

O Presidente da Câmara,  
*Manuel Baião Nunes dos Santos*

**Auxiliar do Hospital de Espinho**

**Nossa Senhora da Assunção**  
*continuação da 1.ª página*

cada qual com seu grupo alegórico, alusivo: Santo António, S. Pedro, Senhora da Boa Viagem, Senhora do Sameiro, A Anunciação de Maria pelo Anjo, Senhora da Lapa, Coração de Maria, pelo Espírito Santo, e finalmente, a Senhora da Assunção, em toda a sua majestade e imponência.

Neste maravilhoso e deslumbrante ponto alto do cortejo religioso, todos os andores se voltam para o mar, dando-lhe a benção. Mas, a mais significativa é aquela mesma benção que a Senhora lança, de braços erguidos ao Céu, num sorriso puríssimo de ternura para os seus filhos dilectos!

Há lágrimas que inundam as faces; há preces sentidas nos corações oprimidos pela dor física e do pecado...; há um misto de fé e de esperança naqueles milhares de pessoas que assistem, de joelhos em terra, a tão maravilhosa manifestação!!!

Neste cenário grandioso e indescritível, com o mar coadjuvado de embarcações embandeiradas a servir de pano de fundo, assiste-se durante vinte e um minutos consecutivos à maior homenagem dos «Lobos do Mar» à sua padroeira, constituída por ensurdecedor tiroteio, único no género, lançado da praia, dos barcos e do molhe norte, uma sucessão contínua e estonteante.

Depois, com os olhos afoqueados ainda, por tamanho testemunho de fé, dilatamo-los, praia adiante, a viver os últimos momentos desse espectáculo inigualável, a dizer adeus à Senhora da Assunção; a aclamá-la, a bem dizê-lo, sob os raios resplandecentes do entardecer desse dia magnífico de sol doirado.

Vimos de lá com a alma repleta de tanta beleza, de ternura imaculada da benção de N.ª Senhora; e, damos graças por termos podido admirar tão belo e grandioso quadro, das ameias do velho castelo, depois de transpormos os seus umbrais e percorrermos as muralhas da vetusta Fortaleza, confiada à vigilância e asseio da briosa corporação da Guarda Fiscal.

Entretanto, nos meus ouvidos ressoavam ainda os ecos esplendorosos dessa admirável consagração de homenagem à Mãe do Céu!

MARTINS GOMES

**Agradecimento**

**Francisco Joaquim Pereira Brandão**  
**Resende**

Sua família vem por este meio agradecer a todas as pessoas que acompanharam o funeral do saudoso extinto à sua última morada, e bem assim às que assistiram à missa do 7.º dia, a todos protestando o seu reconhecimento.

Espinho, 22 de Agosto de 1969  
A FAMILIA

**Informações do S. N. da Informação**  
**TÓPICOS DA VIDA NACIONAL**

Já tratamos nestes comentários da provocação que a Zâmbia, num costume em que, desde o começo da existência daquele estado africano, Lusaka é vezeira contra Portugal. De resto raro é o estado da África negra que pratica as regras da boa vizinhança e da correcção de relações com os países vizinhos. Em suma, Lusaka tem actualmente no seu activo, como feito mais recente o convite a dois militares portugueses para irem ao seu território, desarmados, tratar com as autoridades zambianas de pormenores de emigração, prendendo-os depois e julgando-os e condenando cada um deles a dois anos de prisão ou oitenta contos de multa. Maneira de arranjar receita para o erário do país. O Supremo Tribunal zambiano reconhece que foi uma traição, um abuso inqualificável e manda libertar os presos. Mas o presidente Kaunda tem uma noção especialíssima: nada, não, senhores: o Supremo Tribunal da Zâmbia não sabe nada dos métodos do país. E os dois militares portugueses permanecem presos — por medida de segurança.

O Estado que usa destes métodos está na ONU com todas as honras e proveitos e lá continua. E tão senhor de si, que acusou Portugal de bombardear uma aldeia zambiana. O Conselho de Segurança achou que um estado que pratica assim as relações internacionais merece ser ouvido e admitiu a queixa. Portugal teria cometido o delito gravíssimo de bombardear a aldeia de Lote, cerca da fronteira de Moçambique. Deve dizer-se que se Portugal tivesse bombardeado qualquer das posições onde no território zambiano se valha contam os terroristas que por 110 vezes de ali investiram contra o caminho de ferro de Benguela, teria procedido o mais rudimentar direito. Mas tal ataque não se deu. O Dr. Bonifácio de Miranda desmentiu categoricamente o facto. Tem Portugal sofrido com infinita paciência os abusos perpetrados pela Zâmbia, que aceita os bandoleiros, os arma ou deixa armar, os deixa treinar-se, os deixa organizar os seus atentados. Nem sequer se queixa ao conspicuo Conselho de Segurança. Seria perder o precioso tempo. E estaria constantemente a apresentar queixa. E veja-se como o Conselho recebeu a queixa de Lusaka, sem sequer lhe causar impressão e repugnância a traição cometida contra o alferes e o furriel, que o Supremo Tribunal de Lusaka mandou libertar e que o supremo arbitrio do presidente Kuanda mandou reter na cadeia. Aquele organismo da ONU e toda a ONU não dão pelo que se passa nas Honduras, não sabem o que ocorre no Canal do Suez, ignoram o genocídio do Biafra. Tudo isso parece um folclore muito divertido. Mas que Portugal persista em defender do terrorismo assassino os seus territórios e as populações que lá vivem é coisa que não se pode admitir no Palácio de Vidrol.

Pois no dia 23 foi apresentada à votação no Conselho de Segurança uma severa moção contra Portugal, provocada por uma acusação mentirosa e cuja veracidade o Conselho nem sequer se deu ao cuidado de averiguar. Começou a discussão por o delegado britânico David Hildyard, chefe interino da delegação inglesa, desmentir categoricamente que a Inglaterra (aliada de Portugal na OTAN) haja fornecido a Portugal armas ou outro material de guerra que seria utilizado em África. E se assim fosse? Haveria nisso alguma coisa de ilógico ou de condenável? Não fornece a Inglaterra armamento à Nigéria contra o Biafra? Disse-se no Conselho de Segurança alguma palavra contra o facto de a Rússia, a Checoslováquia, a China fornecerem armamento aos terroristas que assasinam em Angola, em Moçambique, na Guiné? O delegado britânico acentuou que o Conselho não devia tomar posição naquele caso sem prévia e segura informação. Mas tomou. O delegado espanhol, Gabriel Canadas, acentuou que aquela discussão serviu para se fazer mais uma investida afro-asiática contra Portugal e que se fez sem uma informação suficiente. O delegado dos Estados Unidos, dizendo-se amigo de Portugal e da Zâmbia, afirmou não considerar suficientemente informado o caso para tomar posição. O embaixador da Finlândia declarou que fazia reservas muito sérias a respeito dos fundamentos da queixa, mas que a votava. Em suma abstiveram os delegados dos membros permanentes Inglaterra, França, Estados Unidos e o delegado da Espanha e aprovaram a moção onze membros. E que aprovaram? Estas enormidades: — Que Portugal se abstenha de ataques não provocados contra a Zâmbia. Ora que espécie de interesse tem Portugal de criar questões fronteiriças, se não lhas criarem? Exige-se a libertação de todos os civis zambianos raptados pelas forças militares portuguesas. Ora não há nenhum zambiano preso em Angola nem em Moçambique. Exige-se a restituição de todos os bens levados indevidamente do território zambiano. Ora nenhuma espécie de bens foram em qualquer tempo trazidos da Zâmbia para território português. Na moção não se faz a menor referência à existência de bases terroristas na Zâmbia e aos ataques de estas contra Portugal; e nem uma alusão à traição cometida pelo governo da Zâmbia contra

**VI Festival de Música**  
**Verão 1969**

Incluído no 6.º Concerto do VI Festival de Música, visitamos na próxima 3.ª feira 26 de Agosto, a ORQUESTRA SINFÓNICA DA FUNDAÇÃO GULBENKIAN, composta por meia centena de executantes e, dirigidos pelo famoso Maestro Gianfranco Rivoli cujo programa inclui Sinfonias de Beethoven, Mozart etc...

Como se trata dos melhores espectáculo culturais incluídos no VI Festival de Música, a Comissão de Festas de Verão, previne V. Ex.ª de que as entradas são por convites e que estes se encontram na bilheteira do Casino ou no Posto de Turismo ao dispôr de todos os interessados.

**Concurso de Fato de Banho**

É já no próximo dia 28, que no Grande Casino de Espinho terá lugar o IV Concurso de Fato das Praias da Costa Verde — Fato de Banho 1900, organizado uma vez mais pelo grupo de Bem Fazer de Espinho, colaborando além do Grande Casino, a Comissão Municipal de Turismo e Jornal de Notícias.

Os prémios são na verdade excelentes e já se estão a fazer os preparativos para a exibição em grande número de trajos, por concorrentes habituais e por outros que tentarão este ano a sua sorte.

Haverá ainda para complemento do espectáculo um excelente programa de variedades em que será apresentado o «show» em actuação no Casino.

**Grande Casino de Espinho**  
**CINE-TEATRO**

**Programa de 23 a 31 de Agosto**

Hoje, Sábado, 23 — O Tecto — M/12 anos.

Domingo 24 — As 4 Horas de Marisol — M/12 anos.

2.ª feira, 25 — Pampa Selvagem — M/17 anos.

3.ª feira, 26 — Dançando o Sirtaky — M/12 anos.

4.ª feira, 27 — Ouro de Londres — M/12 anos.

5.ª feira, 28 — O Justiciero de Rugova — M/17 anos.

6.ª feira, 29 — Das Ardenas ao Inferno — M/17 anos.

Sábado, 30 — Lutring — M/17 anos.

Domingo, 31 — Roubarem meu Coração — M/12 anos.

Sessões diárias às 15.30 e 21.45 h.

Matinées infantis, aos Domingos, às 18.15 h.

À Quintas-feiras, no Palco Variedade.

**Hoje e amanhã**

está de serviço permanente a farmácia

**PAIVA**  
Rua 19 Tel. 920250

**Alugam-se**  
**ANDARES MODERNOS**

A preços acessíveis, nas ruas 4 e 31. Falar na rua 20 n.º 371 — Telefone, 920601.

**Centro de Assistência Social de Espinho**

Estando em distribuição os boletins de inscrição dos novos contribuintes que desejarem ajudar a obra deste Centro, a Direcção agradece o preenchimento dos mesmos, designando a quota com que se pretende inscrever mensalmente.

**AUXILIAI**  
**o Hospital de Espinho**

dois militares portugueses. Pode tomar-se a sério o Conselho de Segurança? Pode tomar-se a sério a justiça internacional?

**COMUNICADO**

**A Auto Viação Espinho, L.da.** torna público que no próximo dia 25 inaugurará uma carreira de autocarros entre Espinho — Barrinha de Esmoriz, com a seguinte frequência de horários

**Partidas de:**

<b>ESPINHO</b>	}	7,40	<b>BARRINHA-ESMORIZ</b>	}	7,15
		12,55			8,25
		17,10			14,15
		18,45			17,35

**Cadinha & Couto**  
 Mercador, Coral, Azulejos  
**ARMAZENISTA**  
 Armazém e escritório  
 ANGULO DAS RUAS 16 e 24  
 Tel. 920052 - ESPINHO

Armazém de Mercadoria  
 azeites, farinhas e cereais  
**MÁRIO FORTUNA COUTO**  
 Depósito de Açúcar, Tencalho e Gordura  
 Telefone 929595  
 Rua 9-433 e 447 - ESPINHO

**TELE-ROCHA**  
 DE  
 Joaquim Alberto Pinto da Rocha

**Padaria e Confeitaria "Mafolar"**  
 casa mais elegante de Espinho neste género, mecanizada pelos mais modernos processos higiénicos  
**MATOS & IRMÃO**  
 Rua 18, 925-057 - Tel. 920437 - Espinho  
 Esmerada fabricação do pão de todas as qualidades. Pão de forma para torradas e sanduíches, fabrico especial desta casa.  
 Secção de pastelaria e confeitaria  
 Filiais em Paços de Brandão

**Padaria Afonso**  
**V. de Afonso Ferreira Gaio**  
 PÃO DE TRIGO E DE MILHO  
 Especialidade em fabrico de Pão Integral  
 Rua 14-865 ESPINHO Tel. 920169

**Enceradora, Parquadora, e Lustradora de José Marques Prucha**  
 PORTO - Rua do Cunha, 217 - Telef. 41439  
 Lugar da Quinta Anta-Espinho (Casa do sr. Abel Mrrques) Telef. 920440  
 Orçamentos grátis para todos os pontos do país - Assentamento de tacos sistema Parquet sobre Mastic quente betuminoso. Fornecimento de tacos em todas as madeiras. Os mais modernos encerados Aplaina e raspa soalhos manual e à máquina eléctrica, modifictábua larga para estreita (sistema inglês). Também se encarrega de raspagem, encerramento e polimento de mobílias, etc., etc.  
 No próprio interesse de V. Ex.ª não deixa de consultar esta casa

Rua 18 N.º 845 - Telef. 920977  
**ESPINHO**  
 Agente exclusivo em Espinho e arredores, das máquinas de telear  
**PASSAP**  
 e de costura  
**ELNA**

**CONFEITARIA SAMEIRINHO**  
 Especialidade em Bolos, Doces regionais fabricados na própria confeitaria  
 Sala de Chá  
 Serviço de Café, Chocolate e Sacas  
**Manuel Augusto de Castro**  
 Rua 19 n.º 190 - Telefone 920485  
**ESPINHO**

**SERRAÇÃO DE MADEIRAS DA PONTE DE ANTA**  
**Francisco B. do Castro & Filhos, Lda**  
 Serras, ferros aparilhados, máquinas para a construção civil e calçadaria  
 Telefone, 920067 - ESPINHO

**LUSO-CELULOIDE**  
 de HENRIQUES & IRMÃO, Lda  
 Fábrica de Artigos de Celuloide e Plásticos  
 Telefone, 920070 - ESPINHO - Apartado, 22  
 Blistérios, Tencalho, Travassão, Ganchos, Fantes, Canteiros, Espalhos, Galgatores, Verbetes para sacos, Velas, Xapas, Ganchos, Acessórios para barbear, etc., etc.

**MOPE, L.ª** (Agência Informadora Comercial)  
 Proprietária do Boletim "Guia do Crédito"  
 A maior Organização estabelecida no País  
 PORTO: Rua de Sá da Bandeira, 255/1º - Telef. 24855 e 25435 - End. Tel. MOPE  
 LISBOA: Av. da Liberdade, 108 - Telef. 56419 e 847863 - End. Tel. GUIATO

**UVA**

Porto - Gaia - Espinho Régua - Torres Vedras

Vinhos Verdes-Maduros e Rese-tes

Aquecimento directo na origem

Qualidades esmeradas

Recomendamos também o nosso Vinagre feito de vinhos puros e em garrafas de vidro com rolho recuperável e também em luxuosas bilhas de plástico.

Para as Ex-mas Donas de casa uma garantia de qualidade em garrações de 5 litros, garrafas, meias e quartio

A' venda nos bons estabelecimentos

**Vinho Puro. Alimento Puro.**

**Fábrica Progresso**  
 Manuel Francisco da Silva & C.ª L.ª

Esmaltagem - Alumínio - Fundição  
 Serralharia mecânica e civil  
 Louças esmaltadas e de alumínio - fogões a gaz  
 Banheiras esmaltadas - Placas esmaltadas  
 Cofres - Ferros de engomar  
 Exportação para o Ultramar

Tele } gramas: FÁBRICA PROGRESSO  
 P. P. C. 920027 e 920257 - ESPINHO

**Colégio de Nossa Senhora da Conceição - Espinho**  
 PARA MENINAS  
 Internato - Semi-internato e Externato.  
 Curso Infantil (misto) com inglês e Iniciação musical Instrução Primária.

Ciclo Preparatório do Ensino Secundário. Ensino Liceal 2.º e 3.º ciclos  
 Música com exames no Conservatório Desenho e Pintura - Bordados - Rendas Tapetarias.  
 Salões de estudo orientado  
 Telefone, 920303.

**Fábrica HÉRCULES**  
 Afonso Henriques, Sucrs., Lda  
 Fábrica Transformadora de Matérias Plásticas  
 Apartado 40 - End. Teleg. HÉRCULES  
 Telefons, 920144 - ESPINHO

**CARPINTARIA E MARGENARIA MECANICA**  
 Execução de todos os trabalhos de construção civil Móveis artísticos e modernos  
**Manuel da Rocha Pinto**  
 Apto a fornecer a todos os mestres e empreiteiros calçadaria, portos, janelas e preços sem concorrência  
 Fábrica: Estrada de Anta - Telef. 920696 - ESPINHO

**Quintas, Faria & Bernardes, L.ª**  
 ARMAZENISTAS DE MERCADORIA GERAIS E GORDURAS  
 Apartado 22  
 Rec. 16 e 25 - Tel. 920198 - Espinho

**V A G O**

**COR É VIDA**  
**ROBBIALAC**

**Padaria Mecânica Pérola de Espinho**  
 de FERRAZ & IRMÃO  
 Especialidade em pão com fermento artificial, pão francês de leite, biscoitos, etc. Fabrico mecanizado e higiénico pelos mais modernos maquinismos. A higiénia é a divisa da Padaria "PÉROLA" - Entrada Livre  
 Rua 18-251 Tel. 920084 - Espinho

**HORVA** FÁBRICA DE MÓVEIS E OBJECTOS DOMESTICOS  
 Vinos, juncos, mistos e palmito  
 Rua 14 N.º 1244-1253 - Tel. 920291  
**ESPINHO**

**Mourão**  
 Rua 25 n.º 564 - Telef. 920465  
**ESPINHO**  
 Calçado, Camisas, Cartolas, Chapéus, Gabardines Gravatas, Guarda-chuvas, Malhas, etc.  
 Conserta-se toda a qualidade de Guarda-Sóis  
**OS MELHORES PREÇOS**

**HOTEL MAR AZUL**  
 excelentes instalações e tratamento  
 Avenida 8 - Telef. 920824  
**Restaurante e Cervejaria Aquário**  
 Rua 19 n.º 28 - Telef. 920377

**V A G O**

**Casa Padrão**  
 DE  
 Francisco Fernandes Padrão  
 Rua 18-881 - Telefone 920188  
 Agente das Tintas Plásticas e dos esmaltes Felton  
 Artigos de plásticos, bombas, ferramentas, tampas sanitárias, molinetes de quartzo de banho, etc.

**DEFESA DE ESPINHO**  
 Nova Tabela de preços das assinaturas anuais:

Portugal Continental e Ilhas Adjacentes	60\$00
Provincias Ultramarinas, Brasil e Espanha (via marít.)	100\$00
França, Canadá, República do Congo (via marítima)	120\$00
Venezuela e U. S. A. (via marítima)	150\$00
Ilhas Adjacentes (via aérea)	100\$00
Provincias Ultramarinas (via aérea)	230\$00
Venezuela, Brasil e U. S. A. (via aérea)	290\$00

A cobrança pelo correio é acrescida das respectivas despesas  
**NÚMERO AVULSO 1\$50**

**PADARIA CENTRAL**  
 Sociedade Industrial de Padarias de Espinho, Lda  
 Especialidade em pão com fermento artificial - pão alentejano e supelhal tanto usado e branco tipo "Yalongo". Fabrico mecanizado pelos mais modernos e higiénicos maquinismos. A padaria está equipada de acordo com as melhores instalações no género.  
 Rua 19 n.º 28 - Telef. 920377

**Padaria Ferreira**  
 de Ruy da Silva & Co  
 Rua 18-245 - Telef. 920188  
 Especialidade em pão com fermento natural  
 Vendas ao detalhe e por atacado  
 "Vinhos d'Azulejo"  
 Edif. Rua 18-245 - Telef. 920188  
**ESPINHO**

**Estima, Valente & Co, Lda**  
 FÁBRICA A VAPOR DE SERRAÇÃO E CALÇADARIA  
 Especialidade em serras APARILHADAS e MÁQUINAS para embalagem de feno  
 Tel. 920028 - Teleg. SERRAÇÃO - ESPINHO